



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

TRANSFERIBILIDADE HETERÓLOGA DE *LOCI* DE MICROSSATÉLITES PARA *AECHMEA DISTICHANTHA* LEM. (BROMELIACEAE)

Fernanda Maria de Russo Godoy^{1,2*} & Gecele Matos Paggi^{1,2,3}

1. Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade, FacFan, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 79070-900, Brasil. 2. Laboratório de Genética, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* Pantanal, Corumbá, MS, 79304-902, Brasil. 3. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, InBio, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 79070-900, Brasil. *Autor para correspondência: fernandagodoy518@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/Pôster

Aechmea distichantha (Bromelioideae) é uma bromélia com hábito terrestre ou epífita, com roseta tubular que acumula água, e inflorescência simples. Esta espécie é encontrada ao longo da Mata Atlântica, com distribuição do Espírito Santo e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul e norte da Argentina e do Uruguai, esta espécie também é encontrada no Chaco paraguaio, boliviano, argentino e brasileiro. Marcadores moleculares do tipo microsatélites (SSR) vêm sendo muito utilizados, porém, em função do alto custo exigido para seu desenvolvimento, diversos estudos vêm utilizando microsatélites transferidos de táxons próximos com amplo sucesso em estudos voltados à caracterização da diversidade genética e estrutura genética de populações. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi testar a transferibilidade de *loci* de microsatélites para *A. distichantha*, os quais foram previamente desenvolvidos para outras espécies de bromélias. Foram feitas coletas de 60 indivíduos de *A. distichantha* em remanescentes de vegetação chaquenha, em Porto Murtinho, MS (21°42'04"S, 57°53'06"O). A extração do DNA genômico foi feita a partir de folhas armazenadas em sílica gel. O DNA foi quantificado em gel de agarose 1%, corado com Syber Green, em comparação com DNA de concentração previamente conhecida. O DNA padrão utilizado foi o DNA de fago lambda (λ -DNA). Todos os indivíduos tiveram uma boa extração. Os testes de amplificações foram feitos usando 14 primers de microsatélites descritos para outras espécies de bromélias, dos quais 11 apresentaram boa amplificação em *A. distichantha*. Os primers que amplificaram foram os seguintes: Ac01, Ac11, Ac25 (*Aechmea caudata*, Bromelioideae), Acom_12.2, Acom_109.6, Acom_101.1 (*Ananas comosus*, Bromelioideae), Dd20 (*Dyckia distachya*, Pitcairnioideae), NgDy_24 (*Dyckia marnier-lapostollei*, Pitcairnioideae), PaD07 (*Pitcairnia albiflos*, Pitcairnioideae), e VgA04 e VgC01 (*Vriesea gigantea*, Tillandsioideae). Estes resultados irão auxiliar em futuros estudos da diversidade genética e estrutura genética de populações de *A. distichantha*, bem como contribuirão para decisões sobre a sua conservação.

Os autores agradecem a FUNDECT pela bolsa de estudo concedida a FMRG; Ao CNPq pela bolsa produtividade concedida a GMP.